

O GRUPO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO INTELECTUAL¹

THE THERAPEUTIC GROUP AS AN INTERVENTION STRATEGY IN A SPECIALIZED CENTER FOR INTELLECTUAL REHABILITATION

Franciele Moser Bach², Melissa Alves Branco Franke³, Bianca Regina Dresch⁴, Michelli Pes⁵, Douglas Vinícius Utzig⁶, Lígia Inês Junges⁷

¹ Trabalho desenvolvido pelo Centro Especializado em Reabilitação Auditiva e Intelectual (CER II), da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

² Psicóloga da FUMSSAR.

³ Psicóloga da FUMSSAR.

⁴ Fonoaudióloga da FUMSSAR.

⁵ Fonoaudióloga da FUMSSAR.

⁶ Terapeuta Ocupacional da FUMSSAR.

⁷ Terapeuta Ocupacional da FUMSSAR.

INTRODUÇÃO

Os Centros Especializados em Reabilitação (CER) são pontos de referência pertencentes à Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, tendo a finalidade de realizar diagnósticos e tratamentos de pessoas com deficiência. É organizado a partir da combinação de no mínimo duas modalidades de reabilitação - auditiva, física, intelectual, visual. A modalidade intelectual tem como público-alvo as pessoas com deficiência intelectual e com Transtorno do Espectro Autista (TEA), devendo prestar atendimento e desenvolver ações de cuidado em saúde voltadas à funcionalidade, cognição, linguagem, sociabilidade e ao desempenho de habilidades necessárias (Ministério da Saúde, 2020).

No trabalho de reabilitação intelectual realizado pelo CER II - Santa Rosa são desenvolvidas diferentes estratégias interventivas no cuidado em saúde, tais como terapia individual, dupla terapêutica, terapia em grupo, grupo de familiares. As intervenções são realizadas por uma equipe multiprofissional, composta por profissionais da psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, neuropediatria, assistência social, fisioterapia e educação física. Conforme previsto pelo instrutivo da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no Âmbito do SUS (2020), o estabelecimento de estratégias no processo reabilitativo deve partir das necessidades singulares de cada indivíduo, considerando o impacto da deficiência sobre sua funcionalidade, bem como fatores emocionais, ambientais, comunicacionais, sociais e o desempenho ocupacional.



A realização de grupos terapêuticos com os usuários do serviço tem se mostrado como uma importante estratégia de intervenção na reabilitação intelectual, colaborando para a promoção do desenvolvimento neuropsicomotor, habilidades de desempenho ocupacional, da linguagem, habilidades comunicacionais, de interação social e de aprendizado. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos profissionais da reabilitação intelectual - CER II Santa Rosa acerca do desenvolvimento de grupos terapêuticos como estratégia de intervenção.

METODOLOGIA

Os grupos terapêuticos na reabilitação intelectual têm sido realizados com uma média de 3 a 5 participantes, previamente selecionados pela equipe considerando um perfil semelhante em relação à faixa etária e às necessidades de saúde dos usuários. Constituem-se como grupos fechados, com número definido de encontros (em média de 15 a 20 encontros), com frequência semanal. São coordenados por um ou dois profissionais da equipe, os quais são definidos conforme os objetivos que serão foco da intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reabilitação pode ser entendida como um conjunto de estratégias que auxiliam pessoas com deficiência, ou com risco para adquirir deficiências, no desenvolvimento e manutenção de uma funcionalidade ideal na interação com seu ambiente. O processo reabilitativo envolve várias etapas: a identificação dos problemas e necessidades da pessoa, definição das metas, planejamento e implantação das medidas, e avaliação dos resultados (OMS, 2011, p. 100).

Dentre as estratégias que podem ser utilizadas de um serviço de reabilitação, está a realização de grupos terapêuticos. Conforme Bolognani e Monteiro (2012, p. 271), o grupo terapêutico pode englobar funções amplas como estimulação cognitiva, desenvolvimento de habilidades da vida prática, psicoeducação, lazer, entre outras. Além disso, as autoras destacam que as características do grupo terapêutico o tornam valioso tanto do ponto de vista prático – por exemplo, ao possibilitar que mais pessoas tenham acesso ao tratamento ofertado pelas instituições-, como do ponto de vista terapêutico, pois a cooperação e a convivência com semelhantes são primordiais para o bem-estar e o desenvolvimento pessoal.

No trabalho de reabilitação intelectual realizado pelo CER II/Santa Rosa, verificamos que o grupo terapêutico tem alguns diferenciais quando comparado à terapia individual, fazendo



dele uma estratégia importante de intervenção no que concerne ao público atendido neste serviço. As pessoas com TEA apresentam características como padrões restritos e repetitivos de comportamento e as dificuldades de socialização como os principais prejuízos do seu cotidiano (BARROS; FALCONE; 2015). No que diz respeito às pessoas com deficiência intelectual, percebe-se que os déficits em habilidades sociais também estão frequentemente presentes. Nesse sentido, considerando a necessidade de trabalhar os aspectos de interação social, percebe-se que o grupo terapêutico pode se tornar um espaço para o desenvolvimento de habilidades como atenção compartilhada, empatia, reconhecimento de emoções, regulação emocional, conversação, entre outras. Constitui-se como um ambiente mais controlado e protegido para o aumento do repertório e de habilidades sociais, funcionando como um facilitador ou preparatório para desenvolverem a capacidade de lidar com as situações sociais no dia a dia (BOLOGNANI, MONTEIRO, 2012, p. 274).

Outro diferencial propiciado pelo grupo terapêutico é o estabelecimento de um ambiente que favorece o convívio social e o sentimento de pertencimento. Segundo Bolognani e Monteiro (2012, p. 272) “os pacientes com problemas cognitivos estão particularmente mais vulneráveis aos sentimentos de inadequação, isolamento e dificuldades de aceitação e adaptação emocional”. Portanto, o trabalho em grupo traz benefícios que possivelmente não seriam alcançados no atendimento individual: a oportunidade de estar com pessoas que possuem problemas similares atenua o sentimento de isolamento; o compartilhamento de sentimentos e a busca por auxiliar os outros traz efeitos positivos na autoconfiança e autoestima, bem como colaboram para o sentimento de identificação entre os membros. Destaca-se, ainda, que o ambiente em grupo favorece a aprendizagem, tendo em vista que ao observar como os outros lidam com dificuldades, os participantes são capazes de aprender e desenvolver novas estratégias de enfrentamento e solução de problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções em grupo possuem diferenciais quando comparadas a outras modalidades terapêuticas, favorecendo o convívio social e trazendo benefícios como desenvolvimento de habilidades sociais, diminuição do sentimento de isolamento e melhora da autoconfiança. Desse modo, tornam-se estratégias importantes em serviços de reabilitação intelectual, constituindo-se com um trabalho que ultrapassa a simples estimulação de funções



cognitivas, propiciando ações voltadas à funcionalidade, sociabilidade e bem-estar da pessoa atendida.

Palavras-chave: Reabilitação. Saúde. Grupo terapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Patricia; FALCONE, Eliane. **Programa de desenvolvimento de empatia em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista**. Em: NEUFELD, Carmem Beatriz [et al.]. Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo para crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BOLOGNANI, Silvia Adriana Prado; MONTEIRO, Maria de Fatima Alves. **Trabalho em grupo para pacientes com lesão cerebral adquirida**. Em: ABRISQUETA-GOMEZ, Jaqueline [et al.]. Reabilitação neuropsicológica: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo de Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual e Visual** (Centro Especializado em Reabilitação – CER e Oficinas Ortopédicas). Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS. Brasil, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial sobre a deficiência**. OMS, 2011. Tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.